VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

SESSÃO REALIZADA NO DIA 18 DE ABRIL DE 2024

ATA NÚMERO QUARENTA E OITO

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e seis minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, a qual decorreu no Auditório Manuel Menezes de Figueiredo, Rua General Torres nº 1141, presidida por Albino Pinto de Almeida. Constituíram ainda a Mesa, a 1ª Secretária, Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa, e a 2ª Secretária, Dália Miranda Lopes Eira. ----------

Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes deputados municipais: Abel Filipe Dias Gonçalves, Andreia Maria Ferreira Teixeira, Carla Isabel Argueles Cáceres, Carlos José Pinto Vergueiro, Eduardo Miguel Sabino Guedes Barroco de Melo, Jaime da Silva Quintas, João Paulo Rebelo da Silva, Joaquim de Sousa Rocha, Mónica Alexandra da Silva Almeida, Natália Maria Soares Gonçalves, Arménio José Pereira da Costa, Carlos Alberto Gonçalves Pinto, Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro, Filinto Virgílio dos Ramos Lima, João Morais de Sousa, Joaquim César Ramos Rodrigues, Manuel Joaquim dos Santos Azevedo, Manuel Paulo de Jesus Lopes, Maria Adelina Gomes Guedes Pereira, Maria José Guerra Gamboa Campos, Ricardo Miguel da Costa Almeida, Serafim da Silva Teixeira, José Fernando Santos Almeida, Carla Maria Rodrigues Costa, Ivone Maria Oliveira de Sá Santos, Joaquim Moreira Barbosa, Paulo José Melo Martins, Luís Miguel Pereira Alves Nogueira, Jorge Miguel Félix Pinto Espanhol, João Emanuel de Gouveia Martins, Nelson de Jesus Martins da Silva, André Araújo Ferreira, Pedro Jorge Ribeiro de Castro Teixeira e Jorge Manuel dos Santos Pereira.----------

Faltaram, justificando a ausência sendo substituídos(as) pelo elemento disponível, os(as) seguintes deputados(as) municipais: Agostinho Manuel Moreira de Sousa Santos, substituído por Sandra Sofia Martins Neves da Silva, Carlos Alberto Pinto Ribeiro, substituído por Aurora Marina Paula Ferreira Teixeira, Joaquim António Dias Tavares, substituído por Vânia Maria Melo Rocha, Maria de Fátima Alves e Menezes de Figueiredo substituída por Bruno Miguel Monteiro Vieira de Oliveira, Rui Pedro Fernandes Teixeira, substituído Manuel Benjamim Leite Soares, Tiago Filipe da Costa Braga, substituído por João Pedro Ferreira Martins, Paula Albertina Oliveira Ferreira Baptista, sendo substituída por Beatriz Castro Pinto e Pedro Petiz de Castro Viana, sendo substituído por Gonçalo António Nogueira Sousa Pinto. ----------

Faltaram, justificando a ausência, sendo substituído(a) nos termos da Lei pelo seu representante legal, os(as) seguintes Presidentes de Junta: Alcino de Sousa Lopes, substituído por Sofia Alexandra Oliveira Ramos, Filipe da Silva Lopes, substituído por Joaquim José Pereira da silva e Alexandra Mónica Soares Amaro----------

Pelo Executivo Camarário, estiveram presentes e os Senhores(as) Vereadores (as): José Guilherme Saraiva Oliveira Aguiar, Dário Soares Freitas da Silva, Manuel de Oliveira Guedes, Rui Manuel Alves da Rocha Pereira e Isabel Maria Carvalho Correia de Sousa. ----------

Estiveram ausentes, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eduardo Vítor de Almeida Rodrigues a senhora Vice-Presidente Marina Raquel Lopes Mendes e os senhores (as) Vereadores (as) Paula Cristina Martins Carvalhal, José Valentim Pinto Miranda, Elísio Ferreira Pinto e Célia Maria Mendes Correia ----------

Ponto 1 - Público.----------

O senhor Presidente da Mesa, após chamada do Público, deu nota de que não compareceu a munícipe inscrita.----------

Ponto 3 - Período de Antes da Ordem do Dia ----------

Senhor Deputado Gonçalo António Nogueira Sousa Pinto (IL) apresentou um Voto de Recomendação pela "Criação de um Curso de Literacia Financeira, conforme documento em anexo **(vide anexo 1)**. ----------

Senhora Deputada Beatriz Castro Pinto (CDU) apresentou um **Voto de Saudação**, "50° Anos da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático", conforme documento em anexo **(vide anexo 2)**. ----------

Senhor Deputado João Emanuel de Gouveia Martins (BE) apresentou um **Voto de Saudação** "ao 25 de Abril 1974", conforme documento em anexo **(vide anexo 3)**. Apresentou igualmente um ao 1º de Maio, conforme documento em anexo **(vide anexo 4).**----------

Senhora Deputada Ivone Sá Santos (PSD) apresentou uma **Proposta de Recomendação** "1) plantação de novas árvores de crescimento mais rápido e copa mais abundante no areinho de Avintes, que, de uma forma harmoniosa e ambientalmente adequada, permitam às pessoas usufruírem da sua sombra; 2) colocação de aparelhos de ginástica ao ar livre em complemento aos equipamentos já existentes", conforme documento em anexo **(vide anexo 5)**.----------

Senhor Deputado Paulo José Melo Martins (PSD), apresentou um **Voto de Louvor**, ao "Clube Atlântico da Madalena – Campeão Nacional 2023/24", conforme documento em anexo **(vide anexo 6)**.----------

Senhor Presidente da Junta de Freguesias da Madalena, Ricardo Miguel da Costa Almeida apresentou um **Voto de Louvor**, "Clube Atlântico da Madalena" conforme documento em anexo **(vide anexo 7)**.----------

Senhor Deputado Paulo José Melo Martins (PSD) relativamente, aos votos de saudação apresentados, disse estarem todos contentes por se celebrar os 50 anos do 25 de abril e aceitarem que o dia 1 de maio era um dia marcante porque fazia jus a todos os trabalhadores e não só. Quanto ao voto da CDU, não se podiam disfarçar votos de saudação com subterfúgios políticos, que nos iam habituando durante 50 anos e lamentavelmente continuam na mesma. Não via nenhum problema com o grande capital, o que o setor tinha era de ser regulado e os direitos dos trabalhadores serem defendidos. Disse, ainda, que além das comemorações do 25 de abril, neste ano específico, deveríamos também comemorar o 25 de novembro, uma data que muita gente esquece, mas era importante mesmo dizer porque ele aconteceu. Relativamente ao Voto de Saudação, e à forma como apresentaram a CDU e o BE, iriam votar contra um e outro a favor.---

Senhor Deputado Luís Miguel Pereira Alves Nogueira (CDS-PP) disse, no seguimento da apresentação dos votos, que o 25 de Abril não era de ninguém, mas de todos. Embora houvesse forças políticas que se tentavam apropriar e achavam que o 25 de Abril era mais deles do que dos outros, uns são democratas patrióticos, etc., e os outros são todos fascistas, não era bem assim. O CDS-PP, saudava o 25 de Abril, estavam gratos pelo 25 de Abril e por todas as liberdades e a evolução que o nosso país teve, provocadas pelo 25 de Abril. Mas, consideravam que o 25 de Abril foi um processo que se iniciou na madrugada de 25/04/74, como o nome indica, foi um processo revolucionário em curso que foi combinado com o 25/11/75. Sem o 25 de novembro, possivelmente teríamos passado de um regime totalitarista para outro, que essa era a vontade do PCP na altura, portanto, não teríamos democracia, teríamos a malta delegada pelo Comité Central e em vez de serem eleitos pelos gaienses na proporção que os gaienses acham justo e devido. Portanto, estavam completamente a favor e regozijavam-se com o acontecimento e viviam abril com tanta força e com tanta alegria como os outros. Agora, omitir o 25 de novembro do acontecimento e tentar reescrever a história, isso não era admissível. Aliás, falando de 25 de novembro, não pedia que o atual executivo se lembrasse porque o PS nos últimos anos segundo o mesmo demonstrava uma certa vergonha pelo 25 de novembro, o que estranhava, porque os principais heróis do 25 de novembro foram militantes do Partido Socialista, foram grandes socialistas como Mário Soares. Só o 25 de novembro nos permitiu falar livremente, discutir ideias, discutir diferenças e discutir a nossa terra, o nosso país. Portanto, era aquela a razão por que iriam votar contra, porque achavam ser dois documentos que omitiam uma parte muito importante da história. No que dizia respeito ao primeiro de maio, votariam a favor. Os outros dois reprovavam. ----------

Senhor Deputado João Paulo Rebelo da Silva (PS) disse, sobre as propostas relativas ao 25 de Abril que o Grupo Municipal do PS votaria a favor, bem como do primeiro de maio. Relativamente à questão colocada pelo PSD sobre o Areinho, existia uma dimensão que os deixava um bocadinho divididos entre aquilo que lhes parecia ser o interesse óbvio da questão, mas também um bocadinho de crítica quanto ao trabalho da Câmara Municipal, que até tem projetos na área e, na dúvida, iriam abster-se na proposta que apresentaram. Relativamente à questão da IL, votar frontalmente contra, porque parecia ter dois riscos, uma interferência no currículo, do ponto de vista de uma força partidária que se propunha a mexer no currículo, que é algo que é feito a partir de outras entidades que não a Câmara Municipal, revelando um desconhecimento brutal sobre o trabalho que é feito nas escolas por todas as áreas, sobretudo se elas forem traduzidas para português, são trabalhadas nas salas de aula. Por outro lado, a ideia de formar clientes não era propriamente a questão central que se colocava à escola. Dando exemplo, disse que do ponto de vista do trabalho da Câmara Municipal, junto dos alunos do primeiro ciclo, algumas das coisas ali apresentadas seriam completamente alucinantes trabalhar com essas crianças, portanto, uma proposta completamente descabida, que revelava sobretudo um gigante desconhecimento do trabalho que era feito e realizado nas escolas nessa área. ----------

Senhora Deputada Ivone Sá Santos (PSD), disse não ser uma crítica, que, aliás, gostava do trabalho feito no areinho, não gostava era de passar lá aos fins-de-semana e ver aquilo a parecer uma feira, dado que as pessoas, porque não têm sombra das árvores quando estão a almoçar à 1h da tarde (as árvores têm seis anos e não têm folhagem nem copa e acredita que dali a mais seis anos vão continuar em igual situação), tentam, compreensivelmente, suprir essa falta de sombra com o que lhes é possível como pérgulas de tecido, guarda-sóis, etc. Continuou dizendo que o que gostava era de evitar que a imagem que se tem do areinho, quando se passa lá ao fim de semana, seja deturpada e pouco atrativa do ponto de vista estético, dado que o que se pretende é que o areinho seja um local aprazível, dizendo com isto, que a intervenção do PSD tem por objetivo único ser uma chamada de alerta e atenção para se encontrar uma solução adequada para a situação e não de crítica ao trabalho efetuado. Sugeriu ainda, e também sem a finalidade de criticar, que, em complemento aos equipamentos já existentes (ciclovia, passadiço, ringue, balizas fora do ringue), e porque existe espaço para isso, sejam colocados aparelhos de ginástica ao ar livre, dado que, certamente, agradaria às pessoas poderem usufruir desses equipamentos. ----------

Senhor Presidente da Junta de Freguesias de Avintes, Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro disse que relativamente aquela proposta do PSD, gostaria de esclarecer que no que diz respeito às árvores, estava totalmente de acordo, houve uma substituição de árvores que não tem sido feliz o seu desenvolvimento. Efetivamente o local tem, no momento, falta de árvores, todos os anos têm alertado a Câmara Municipal, algumas árvores têm sido substituídas, mas efetivamente não têm crescido o que se pretendia. Disse, ser natural que numa zona balnear ou uma zona de lazer as pessoas levassem os guarda-sóis, isso acontecia em

qualquer local. O local era sempre mantido, no que dizia respeito à parte da manutenção, pela Suma e pelas Águas de Gaia. A Junta de Freguesia, também fazia a manutenção do espaço. Quanto a equipamentos, efetivamente, dispunha de um ringue desportivo, tinha um campo de areia e aquilo que estava previsto pela Câmara Municipal, é que lá fosse colocado um espaço infantil ou um espaço de lazer para ser um dos espaços a ser dotado de uma zona de atividades desportivas e equipamentos, mas desconhecia os prazos da sua realização. ----------

Senhor Deputado Gonçalo Pinto (IL) fez uma breve declaração de voto. "Como qualquer um aqui presente, sem qualquer tipo de pudor, viva o 25 de Abril, é por causa do 25 de Abril que está aqui a discutir ideias com pessoas com as quais muitas vezes discorda e, é graças ao 25 de Abril, que atualmente temos uma democracia, onde hoje podemos expressar como bem-queremos sobre o que queremos e quando queremos." Nesse sentido, os Votos de Saudação apresentados pelo BE e CDU eram distintos. O senhor Deputado Paulo Martins já tinha expressado aquilo que foi o voto de recomendação da CDU, que em termos gerais, aludia naturalmente à celebração de uma das datas mais marcantes de Portugal, mas fazia sempre uma alusão encapotada aquilo que era um modelo económico que, na sua opinião, não produzia os melhores resultados para as pessoas e para os cidadãos. Quanto à recomendação do PSD, achou que já era notório, já não era a primeira vez que se falava de coberturas em Gaia. De momento foi a cobertura das copas das árvores. Em tempos já foi falado a cobertura das estações de metro, folgo em saber que falamos em coberturas de vez em quando. Concordava como o PSD e, reforçando disse que o principal acesso ao Areinho de Avintes, a rua do Paço, infelizmente não tinham passeios, a sua extensão era uma estrada de dois sentidos e que não tinha circulação alternada ditada por semáforos. Seria interessante, naturalmente a médio ou longo prazo, a melhoria desse principal acesso a Avintes. Quanto à posição apresentada pelo líder do Grupo Municipal do PS, João Paulo Silva, ninguém pensava em formar clientes para bancos, inclusive, uma das medidas do educador era a assistência de cursos para a população mais idosa sobre como gerir a sua conta no banco, sobre como levantar a sua reforma etc., seria tudo sempre uma questão de conhecimento, conhecimento era poder e aquilo foi simplesmente um diagnóstico, o olhar para uma situação que já foi analisada pela Comissão Europeia. Se o consultor português for dotado de mais conhecimento e mais literacia financeira, pode ele próprio lutar por uma posição negocial muito melhor e era isso que pretendia no sentido de melhorar a relação negocial entre os consumidores e os bancos. Melhorar a situação, muitas vezes calamitosa para muitos idosos, que são situações de burla, e até permitir que as pessoas consigam ser mais capazes naquilo que é a gestão do seu património financeiro. ----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Guilherme Aguiar na sua intervenção focou duas saudações especiais, o Clube Atlântico da Madalena, mas antes fez uma saudação muito especial à presença do Senhor Presidente da Junta de Avintes, Dr Cipriano Castro, pois não ia há um ano á Assembleia e sabíamos todos as razões, por isso a sua presença era um motivo de alegria. Relativamente ao Clube Atlântico da

Madalena, reiterava totalmente aquilo que tinha sido dito quer pelo Senhor deputado representante do PSD, quer pelo Senhor Presidente da Junta da Freguesia da Madalena que era um símbolo do Voleibol, era o que tinha mais facilidade em recrutar jovens masculinos, e o voleibol tinha uma enorme atratividade para as atletas femininas e por isso têm muitas equipas, algumas equipas de voleibol feminino, de voleibol masculino não tinham, o Atlântico da Madalena estava a fazer um trabalho notável. Foi feita uma candidatura aos fundos europeus, com a cedência do terreno no Clube Atlântico da Madalena que é o único ocupante, praticamente, do pavilhão do Atlântico da Madalena e por isso joga lá, quem paga as despesas, quem toma conta do pavilhão é o município de Vila Nova de Gaia. Era bom que tivéssemos uma equipa como o Atlântico da Madalena, campeão nacional, vai jogar na primeira divisão. A terminar, disse ter pena que a Assembleia Municipal se tenha antecipado à Câmara porque iria fazer a mesma proposta na próxima reunião do executivo. Mas ainda bem que a Assembleia Municipal o reconheceu e seriam sempre situações que nos causavam muita alegria, iriam preparar uma receção como fizeram aos outros clubes campeões. A terminar, disse estar previsto para o Areinho de Avintes um conjunto de equipamentos "street workout", e um campo de basket 3x3 que chamava muita gente. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Recomendação, apresentado pelo Grupo Municipal da IL, "Criação de um Curso de Literacia Financeira".----------

Votação: Rejeitado por Maioria, com 38 votos contra (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 09 votos a favor (05 do PSD, 02 do CDS-PP, 01 do CH e 01 da IL. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Saudação, apresentado pelo Grupo Municipal da CDU, "50° Anos da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático". ----------

Votação: Aprovado por Maioria, com 38 votos a favor (19 do PS e 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 08 votos contra (05 do PSD, 02 do CDS-PP e 01 do CH) e 01 abstenção da IL. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Saudação, apresentado pelo Grupo Municipal do BE, "ao 25 de Abril 1974". ----------

Votação: Aprovado por Maioria, com 38 votos a favor (19 do PS e 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 08 votos contra (05 do PSD, 02 do CDS-PP e 01 do CH) e 01 abstenção da IL. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Saudação, apresentado pelo Grupo Municipal do BE, "ao 1º de maio". ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação a Proposta de Recomendação, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD "plantação de novas árvores". ----------

Votação: Rejeitado por Maioria, com 14 votos a favor (05 do PSD, 02 do CDS-PP, 02 do BE, 02 da CDU, 01 do CH, 01 do PAN e 01 da IL) e 33 abstenções (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS). ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o **Voto de Louvor,** apresentado pelo Grupo Municipal do PSD, "Clube Atlântico da Madalena – Campeão Nacional 2023/24 ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação Voto de Louvor, apresentado pelo Grupo Municipal do PS, "Clube Atlântico da Madalena", **Aprovado por Unanimidade** ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

Senhor Deputado Jorge Pereira (CH), disse que ao refletirmos sobre a proximidade dos 50 anos que se passaram desde o emblemático 25/04/1974, era imperativo que olhássemos para além da visão romântica, que muitas vezes era transmitida sobre esse marco histórico. Enquanto reconhecíamos a coragem e determinação do povo português na luta contra a opressão, não podíamos ignorar as sombras que se seguiram aquele momento de esperança. O Verão Quente e os eventos até 25/11/1975, quando a democracia finalmente se estabilizou, testemunhavam um período de profunda divisão e conflito. Passados 50 anos, os desafios persistiam: a corrupção, a degradação dos serviços públicos essenciais, como a justiça, a educação e a saúde, e a crise e a crescente desigualdade social eram realidades que mais não eram que o

legado do 25 de Abril. A promessa de um futuro melhor parecia distante para muitos portugueses que viam o seu poder de compra diminuir e a qualidade de vida ser ameaçada por custos de vida insustentáveis. Na semana que se aproximava, ao evocarmos os 50 anos do 25 de Abril, deveríamos também refletir sobre os erros cometidos e os desafios que ainda enfrentávamos, conforme documento em anexo **(vide anexo 8)**. ---

Senhor Deputado Luís Miguel Pereira Alves Nogueira (CDS-PP) disser ser uma honra estar ali a comemorar antecipadamente o dia consagrado em Portugal para a celebração da liberdade. Considerava fundamental que pelo menos uma vez por ano se proporcionasse uma reflexão pública, séria, sobre o tema, tal como considerava que todos deveríamos fazer uma análise crítica ao caminho percorrido e às escolhas que fizemos, pois só assim poderíamos corrigir, o que for de corrigir e melhorar sempre. Fazia parte de uma geração que deve ao 25/04/1974 e ao 25/11/1975 a liberdade de pensar, de participar e de discordar. Era tempo de encararmos os factos relacionados com a história recente, com naturalidade e sem os dogmas preconceituosos que ao longo dos anos nos impingiram em puros atos de propaganda de odor marxista, onde só existe um lado da história. Ao longo da história, existiu sempre a tendência para a unanimidade e para o pensamento único, dominante e uniformizado, onde a maioria normalmente se sobrepõe à minoria pela sua força. Se queríamos manter a liberdade, o direito à diferença, teríamos de lutar todos os dias para o manter e não só dizer umas palavras bonitas uma vez por ano, só porque isso era politicamente correto ou populista. Aproveitando a ocasião e a terminar disse que queria fazer uma pequena homenagem a um grande homem chamado Adelino Amaro da Costa, que teria no presente, 18 de abril, completado 81 anos de idade. Que muito teria contribuído para a construção da democracia e para a construção da liberdade em Portugal, se a sua vida não lhe tivesse sido roubada em Camarate a 4/12/1980. Essa data deveria ser lembrada, pois nesse dia Portugal perdeu dois dos seus melhores defensores da liberdade: Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa. Recordava que o CDS foi o único partido a votar contra a Constituição de 1976, que nos dava a liberdade. Para terminar, falou da esperança e da única maneira de mantermos a liberdade, recuperar a esperança dos portugueses que já desistiram. Lembrando mais uma vez, Adelino Amaro da Costa, que dizia que só fazia sentido estarmos na política se tivéssemos uma causa, uma determinação patriótica, muita dedicação e uma grande alegria. Dizia frequentemente, só conseguimos convencer as pessoas se fizermos com muita alegria e com muita esperança, conforme documento em anexo **(vide anexo 9)**. ----------

Senhor Deputado João Paulo Silva (PS), na sua intervenção, disse que Salgado Zenha, na primeira sessão solene comemorativa do 25 de Abril em 1977, defendeu a construção de um projeto comum realizado em liberdade emergente da vontade popular e acrescentou que a liberdade não era só a abolição da tirania, era também transformar a esperança em realidade. Essa esperança, para os socialistas, era o socialismo e liberdade. Era um atentado à inteligência humana pretender-se que um qualquer despotismo, mesmo que supostamente iluminado ou progressista, pudesse desabrochar a liberdade espontânea. Na arte da política, existia o privilégio de ajudar a construir o futuro que queremos, o futuro que sonhamos. Parecia que alguns

achavam que o dia 24 tinha mais méritos do que o que se passou depois. Havia um conjunto de portugueses com saudades de um país desigual, com saudades de um país das pessoas tristes, um país das donas de casa, quem sabe até com saudades de um qualquer Messias populista. Não acreditava que o 25 de Abril seja de todos, porque alguns não querem que ele seja deles. Queriam continuar a construir a rede que une pessoas, que una instituições, que une empresas, mas eramos também livres porque tinham uma situação financeira no município que não os prendia ao passado e lhes permitia avançar nos investimentos que mudavam, o seu futuro. Terminou dizendo "Caros colegas, deputados municipais, viver 25 de Abril é sobretudo resolver o problema concreto de cada uma das pessoas e a ação política serve sobretudo para este propósito, melhorar a vida das comunidades". Conforme documento em anexo **(vide anexo 10)**.----------

Senhor Deputado Carlos Vergueiro (PS), na sua intervenção, focou diversos aspetos no que concerne à definição e execução de políticas que defendam os interesses e a satisfação das necessidades das gentes e a promoção do desenvolvimento de todas as áreas da vida dos gaienses. O Hospital de Gaia trouxe para a ordem do dia o debate sobre o investimento da Câmara Municipal em infraestruturas não consideradas como municipais. A razão da sua intervenção, era valorizar uma nova conquista para aquela joia da coroa, o Hospital de Gaia. Depois do novo serviço de urgência e da nova unidade de cuidados intensivos, arrancava a obra do heliporto do Hospital de Gaia. O heliporto, em especial um heliporto hospitalar. Com a conclusão daquela obra, o hospital enquanto infraestrutura estaria mais apto, mas enquanto prestador de cuidados de saúde, merecia já novas referências e iria ter porque havia quem lutasse pelas mesmas. Era dever da Assembleia valorizar a intervenção do município no hospital e reconhecer e parabernizar o esforço de muitos para que aquela obra fantástica seja concluída, era dever da Assembleia Municipal reconhecer o papel de quem liderou toda aquela revolução, porque tinha um rosto e um nome, Eduardo Vítor Rodrigues. Para terminar, pediu para que todos os deputados municipais, pudessem visitar o hospital, pelo que confiava nos seus bons ofícios para conseguirem tal desiderato, conforme documento em anexo **(vide anexo 11)** ----------

Senhora Deputada Mónica Almeida (PS) disse que a mobilidade urbana era um dos fatores mais relevantes quando se falava na sustentabilidade de uma sociedade num mundo que enfrentava atualmente enormes desafios, relacionados com as alterações climáticas, provocadas pelo aquecimento global. Repensar a forma como nos deslocávamos era crucial. O futuro da mobilidade urbana passava inevitavelmente por meios de transportes e infraestruturas mais verdes, limpas, acessíveis e sustentáveis. A aposta que Vila Nova de Gaia tem feito nessa vertente era bastante evidente, com toda uma reestruturação da sua rede de transportes. Dali a alguns dias seria inaugurada a nova fase da linha amarela, que irá acrescentar cerca de 3,15 km e 3 novas estações que permitirão o acesso a zonas com importantes componentes escolares, residenciais e de saúde. Uma das principais ligações da linha amarela era a estação do Hospital Santos Silva, que permitiria que o hospital fosse servido por esse meio de transporte, facilitando a deslocação de todos os que a ele recorrem ou nele trabalham, aliviando a afluência de trânsito em hora de ponta, o que condiciona até a

rapidez com que uma ambulância poderá chegar às urgências. O próximo grande passo para a mobilidade sustentável era a linha Rubi, que ligará Vila Nova de Gaia ao ocidente da cidade do Porto com 8 novas estações, das quais 6 serão em Gaia. A extensão da linha amarela, o nascimento da linha Rubi, a estação do TGV e o passe único fazem parte de um pacote de medidas pensadas e desenvolvidas com vista a um grande objetivo de alcançarmos uma cidade mais sustentável, equilibrada na dimensão ambiental, social e económica. Não são medidas avulsas, são medidas que inicialmente aborrecem os cidadãos com as obras, com as alterações de rotinas e hábitos, mas que rompem com um paradigma de "mesmice" e de resolução apenas de pequenos problemas pontuais e vêm transformar completamente o conceito de mobilidade e fazer com que Gaia dê um salto para se poder equiparar a uma grande cidade europeia, conforme documento em anexo **(vide anexo 12)**. ----------

Senhor Deputado Fernando Almeida (PSD) parafraseando o senhor Deputado Luís Nogueira, quando dizia que tinha muita honra em comemorar antecipadamente os 50 anos do 25 de Abril, também dizemos que o 25 de abril é uma data histórica, um dia que nos trouxe a liberdade, mas também nos trouxe maior autonomia, maior responsabilidade. Se anteriormente o regime era despótico, um regime mais atrasado que eventualmente não nos deixava progredir, após o 25 de abril essa desculpa desapareceu e, portanto, estamos mais entregues a nós e, evidentemente, somos mais responsáveis pelos nossos destinos. Tivemos também a possibilidade de ter mais respeito pelos destinos dos outros povos e, implicitamente, pelos destinos e pelos direitos de cada um dos portugueses. Fizemos imensos progressos, nestes 50 anos. Um dos progressos mais notáveis foi ao nível da educação, outro ao nível da saúde. Há pouco o senhor deputado João Paulo Silva falava na mortalidade infantil que teve um progresso espantoso, um dos melhores do mundo de facto, de grande relevância que não podemos deixar de comemorar. De facto, o 25 de novembro, foi um momento muito marcante e que evitou um banho de sangue. Muitos de nós não estaríamos aqui em Portugal e até, eventualmente, não estaríamos vivos se não fosse o 25 de novembro. Disse que ainda persistiam comportamentos que traduziam uma marcada falta de respeito e até de maus-tratos pelos outros, nomeadamente no domínio do trabalho. Na sua atividade profissional, ouvia frequentemente pessoas a queixarem-se da prepotência por parte de empregadores ou de dirigentes, arrogantes, e com exigência de horários inadmissíveis. Disse, ainda que no respeita ao trabalho, o Grupo Municipal do PSD recebeu uma carta anónima, e que gostava de pedir alguns esclarecimentos. Admitiu que a carta podia trazer verdades, coisas que de outra forma não seriam denunciadas, mas também podiam trazer coisas que não fossem verdade. A carta anónima, referia-se aos trabalhadores da Divisão de Auditoria e Qualidade, chefiado pela senhora Drª Maria de Lurdes Alves, e referia que esta diretora terá tido ou estaria a ter comportamentos de extrema arrogância e prepotência e que alguns casos até podiam resvalar para assédio. De facto, focava um excesso de poder, desigualdade na relação de poder, tendo já sido dado conhecimento à Drª Fátima Costa, responsável de pessoal, à senhora vereadora Célia Correia e à Drª Susana Pina. No final, no penúltimo

parágrafo, a carta falava noutra situação relativa ao comportamento da direção do CCD com o dinheiro da Câmara. Solicitou, por fim, informações do Senhor Presidente da Câmara em exercício. ----------

O Senhor Presidente da Mesa, deu nota que no dia anterior à tarde, a senhora diretora do pessoal a Drª Fátima Pinto da Costa, solicitou à Câmara que enviasse essa carta para o Ministério Público, que é para onde ela deveria ir e deveria ser a entidade que vai responder porque vai ser demandada para responder. Dirigindo-se aos deputados disse que quando usamos cartas anónimas, porque a pessoa se tivesse tanta razão dava a cara, o mínimo que se poderia pedir. Foi para isso que se fez a democracia, foi para as pessoas não terem de se esconder atrás de um de um pano qualquer para poder dizer o que está mal. Se está mal, vai ser obviamente investigado por quem de direito, uma carta anónima é investigada pelo Ministério Público. Portanto, o melhor era ser prudente e deixar a quem de direito a investigação dessa carta. ----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Guilherme Aguiar disse ter recebido a carta anónima e ter curiosidade em lê-la. Faziam-se uma série de factualidades que não eram verdade, não havia reporte, perguntou aos, que ali se falavam, se tinham recebido alguma denúncia, alguma queixa, alguma situação, todas elas, porque eram todas Mulheres, disseram que nunca tinham tido qualquer referência. A Drª Fátima Pinto da Costa fez bem em remeter a carta para o Ministério Público de uma denúncia contra desconhecidos, porque o Ministério Público vive de denúncias anónimas. A denúncia anónima passou a ser um fenómeno recorrente. Se todos tivessem hipótese, convidava a lerem o acórdão da relação de Lisboa relativamente à questão do Primeiro-Ministro, António Costa, para verem exatamente como é que os juízes tratam o Ministério Público. Nunca viu, e foi durante muitos anos da sua vida Advogado, magistrados dizerem dos procuradores aquilo que eles disseram por escrito, por isso não era uma coisa que fosse anónima, pois vinha assinada no fim. Esperava bem que fosse o melhor para o povo português, mas gastaram-se uns milhões de euros nas últimas eleições que foram provocados apenas e tão só porque alguém salvo o devido respeito, "emprenhou pelas orelhas". ----------

O Senhor Presidente da Mesa, deu nota que se procurou cumprir aquilo que foi combinado na Reunião de Líderes, mas teríamos de ser um bocadinho mais assertivos naquela matéria. Todos os partidos, sem exceção, ultrapassaram o tempo dado, que já tinha meia hora de tolerância como o combinado. ----------

O Senhor Deputado Paulo José Melo Martins ausentou-se da sala, não tendo participado da votação dos Pontos 4.1; 4.2 e 4.3 da O.T..----------

<u>4.1. da Ordem de Trabalhos</u> "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Adesão à Rede Global Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Mais Velhas". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.1. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.2. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Abertura de Procedimento por Concurso Público para prestação de serviços de Resíduos Inertes de Escavação e Demolição – Encargos Plurianuais nos seguintes termos: ----------

Rubrica 2005 | A | 101 ----------

Ano 2024 - € 35.000,00 (trinta e cinco mil euros) + IVA; ----------

Ano 2025 - € 25.000,00 (vinte e cinco mil euros) + IVA; ----------

Ano 2026 - € 10.000,00 (dez mil euros) + IVA; ----------

Ano 2027 - € 4.900,00 (quatro mil e novecentos euros) + IVA; ----------

Total – 74.900,00 (setenta e quatro mil e novecentos euros) + IVA". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.2. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.3. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Fornecimento em Regime contínuo de Gás Natural em Edifícios Municipais de Vila Nova de Gaia – Revogação da Deliberação de Câmara de 04 de março de 2024 e Aprovação do Compromisso Plurianual",

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.3. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

O Senhor Deputado Paulo José Melo Martins regressou à sala, tendo participado das restantes votações da O.T.. ----------

4.4. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Contrato Programa a celebrar entre o Município de Vila Nova de Gaia e o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso,

para apoio ao investimento no valor de € 283.962,20 (duzentos e oitenta e três mil, novecentos e sessenta e dois euros e vinte cêntimos) – Repartição de Encargos nos seguintes termos: ----------

Ano 2024 - € 141.981,10 (cento e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e dez cêntimos);

Ano 2025 - € 141.981,10 (cento e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e dez cêntimos)".

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.4. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.5. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Abertura de Procedimento Concursal para Constituição de Reserva de Recrutamento, para suprimento de necessidade temporárias, na Modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Incerto, na Carreira/Categoria de Assistente Técnico/Animador Sociocultural para exercício de funções de acompanhamento de crianças na Educação Pré-Escolar, designadamente quanto aos Requisitos e Composição de Júri".----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.5. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.6. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Prorrogação do Contrato de Cessão de Exploração do Complexo Turístico do Parque da Aguda – Aprovação da Minuta de Aditamento".----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.6. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

O Senhor Presidente da Mesa referiu, conforme acordado em Reunião de Líderes, os Pontos 4.7 e 4.8 serão discutidos em conjunto e votado em separado. ----------

4.7. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de Alteração à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana ARU Arnelas e Aprovação da respetiva ORU". ----------

4.8. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de Alteração à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana ARU Encostas do Douro". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.7. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.8. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.9. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Eliminação de traçado de Rua de Provimento Local previsto no Regulamento do Plano Diretor Municipal (RPDM), identificado na Planta o Cadastro CD-076/22 – Processo 7203/22, Freguesia de Canidelo, solicitado por Carlos Filipe da Cruz Coelho". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.9. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.10. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Informação relativa à execução dos Contratos Interadministrativos celebrados com as 15 Juntas/Uniões de Freguesias – Para Conhecimento. ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, foi dado Conhecimento. ----------

4.11. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto às seguintes Posturas Municipais de Trânsito: ----------

Regularização de Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Avintes; ----------

Regularização de Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Avintes; ----------

Alteração à Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Mafamude; ----------

Alteração Parcial da Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Canidelo". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.11. ----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

O Senhor deputado Jorge Pereira do Grupo Municipal do CH, entregou Declaração de Voto, relativamente à Voto de Saudação, "50° Anos da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático", conforme documento em anexo **(vide anexo 13)**. ----------

O Senhor deputado Jorge Pereira do Grupo Municipal do CH, entregou Declaração de Voto, Voto de Saudação "ao 25 de Abril 1974", conforme documento em anexo **(vide anexo14)**. ----------

De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta de ata que, após ter sido lida, foi **aprovada por Unanimidade,** conforme documento em anexo **(vide anexo 15)**.----------

Nada mais havendo a tratar, foi a referida reunião dada por terminada, eram 23 horas e 13 minutos do dia 18 de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, da qual foi lavrada a presente Ata, a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Primeira Secretária da Mesa e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal.----------

A Primeira Secretária

(Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa)

O Presidente da Assembleia Municipal



(Albino Pinto de Almeida)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 1

Iniciativa Liberal | ~~Vila Nova de Gaia~~

Deputado Único | Assembleia Municipal

Voto de Recomendação | Criação de um Curso de Literacia Financeira

É um dos Eixos e Compromissos Centrais do presente Executivo Municipal para o triénio 2022-2025 a conceção de uma Gaia Educadora, tendo-se assumido a educação como uma das prioridades deste município, desde o início deste círculo autárquico.

Neste contexto, cumpre referir o relatório publicado pela Comissão Europeia *Monitoring the level of financial literacy in the EU*, publicado em julho de 2023 e correspondente a um inquérito efetuado na União Europeia entre os meses de março e abril do mesmo ano[1].

As conclusões deste relatório são particularmente preocupantes para Portugal.

Assim, no que diz respeito a conhecimento sobre conceitos financeiros básicos, foram formuladas 5 questões tendo em conta:

- a relação entre risco e retorno financeiros,
- como funciona a inflação,
- o papel da diversificação nos investimentos,
- a diferença entre juro simples e juro composto e
- a conexão entre taxas de juro de desconto e preços de obrigações.

Ora, quanto a estas questões, Portugal apresenta o segundo pior desempenho da União Europeia, apenas ultrapassado pela Roménia, onde apenas 16% dos inquiridos obtiveram mais de 4 respostas certas e quase 30% erraram todas as questões ou acertaram apenas uma delas, conforme imagem infra:

[1] Monitoring the level of financial literacy in the EU, Comissão Europeia, 2024, https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2953

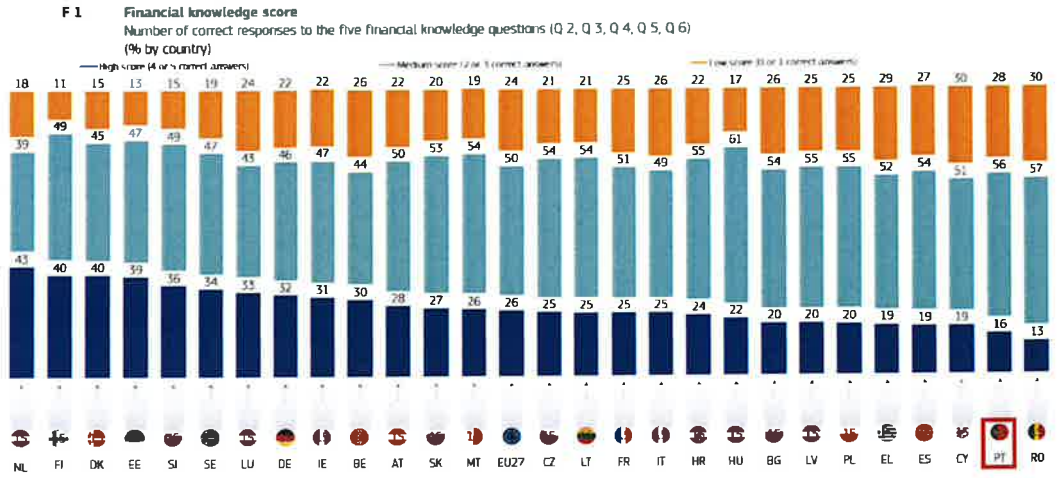


Imagem 1 - Ranking por país relativamente a conhecimento financeiro

Igualmente neste inquérito, foi questionado o grau de conforto com a utilização de meios digitais para serviços financeiros, isto quando a atividade bancária, de forma geral, caminha para uma cada vez maior digitalização dos seus serviços prestados.

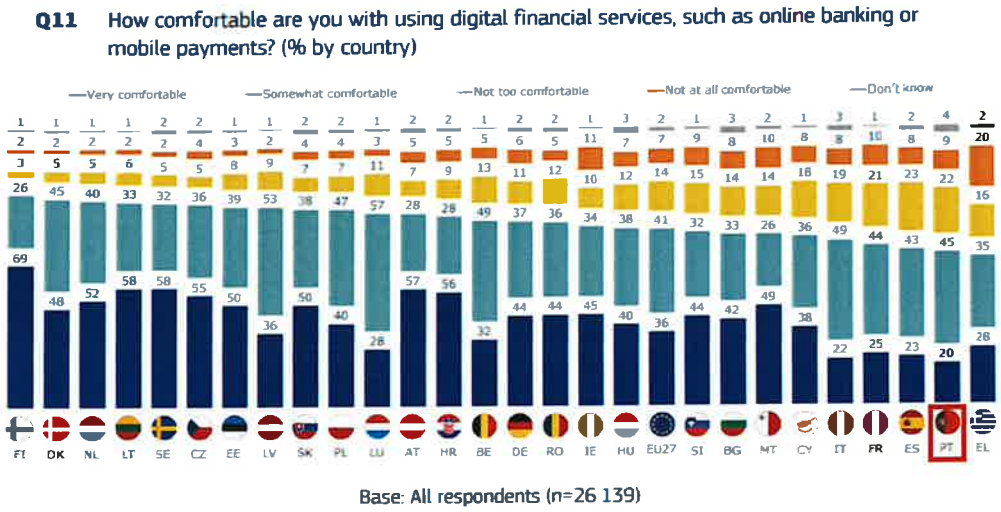


Imagem 2 - Ranking por país relativamente a meios digitais bancários e de pagamentos financeiros

Mais uma vez, Portugal apresenta o segundo pior desempenho, desta vez apenas ultrapassado pela Grécia com apenas 20% dos inquiridos a manifestar que se sentem totalmente confortáveis com a utilização de meios digitais disponibilizados pelos seus bancos.

Tendo em conta este diagnóstico da realidade portuguesa, é urgente a melhoria do grau de literacia financeira dos portugueses, por forma a garantir que estes estejam dotados de melhores ferramentas para:

- compreender as várias idiossincrasias dos mercados financeiros;
- elevar o seu poder negocial na sua relação com o seu banco;
- saber como lidar com atividades fraudulentas, propostas de variados esquemas a la Ponzi ou tentativas de burla.

No contexto do Eixo e Compromisso Central de uma Gaia Educadora, é assim premente, e de forma paralela às demais iniciativa educativas impulsionadas por este Executivo, a criação de um Curso Municipal de Literacia Financeira, especializado e adaptado para as várias faixas etárias e grupos socioeconómicos gaienses.

Posto isto, a Iniciativa Liberal, através do seu deputado único, insta esta Assembleia a recomendar junto do Executivo Municipal que todas as diligências sejam efetuadas no sentido de:

- Criar um Curso Municipal de Literacia Financeira nos termos aqui explanados.

Vila Nova de Gaia, 18 de abril de 2024

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 2

Nos 50º Anos da Revolução

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático

Comemorar Abril implica celebrar o que a Revolução representa e expressa enquanto Revolução libertadora, com profundas transformações na sociedade portuguesa, e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

A Revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo; mas que não perduraria se não se imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta pelo pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril, mas sim dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista, e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão

Comemorar Abril exige relembrar o que foi o fascismo, combater o seu branqueamento e destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia, luta sem a qual não seria possível o derrubamento do fascismo nem as conquistas que se alcançaram. Exige reafirmar a importância das suas conquistas e sublinhar o que Abril constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de políticas de direita têm contrariado.

No actual quadro político da vida nacional, quando avultam limitações de importantes direitos sociais, económicos e políticos, se agrava a situação económica e social, se degradam aceleradamente as condições de vida dos trabalhadores e do povo, se acentuam desigualdades e injustiças –, com o povo

a pagar a factura dos lucros dos grandes grupos económicos e da banca, que aumentam escandalosamente – quando aumenta o domínio económico e político do grande capital, se aprofundam opções de submissão a interesses externos, fragilizando a afirmação da independência e soberania nacionais, vive-se uma ameaça aos direitos dos trabalhadores e do povo, ao progresso e ao futuro do país.

Comemorar Abril é defender e valorizar o Poder Local e a sua autonomia financeira e administrativa, hoje ameaçada pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando assim o edifício do Poder Local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

Comemorar Abril é concretizar o processo de devolução ao povo de Gaia das freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública, e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em sessão ordinária iniciada em 18 de Abril de 2024, delibera:

1. Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;
5. Exortar a que se conclua o processo de reposição das freguesias liquidadas;
6. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

2024.04.18

Pel'A CDU,

Beatriz Pinto

(Beatriz Castro Pinto)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 3

Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Voto de Saudação ao 25 de Abril 1974

Em 1974, no dia 25 de Abril, o país mudou de regime. O povo saiu à rua, não aceitou ficar em casa, acabou com uma ditadura que assente na violência e na repressão policial, durava há 48 anos. Os presos políticos foram libertados, a PIDE foi extinta, a censura que escondia a corrupção e a miséria, foi abolida, acabou a guerra colonial onde morreram ou ficaram feridos milhares de jovens portugueses e africanos, os partidos políticos, os sindicatos e as Comissões de Trabalhadores passaram a existir, os professores e estudantes deixaram de ser expulsos das escolas por motivos políticos.

"O dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio", como escreveu Sophia, trouxe a democracia. Pela primeira vez mais de 6 milhões de pessoas passaram a poder votar nas eleições, logo em 1975. E a liberdade conquistada deu muita força às lutas pela habitação digna, pelo acesso ao ensino, pela criação do Serviço Nacional de Saúde, pelo salário mínimo, pelas pensões de reforma e por uma Constituição democrática e progressista.

O 25 de Abril teve também uma dimensão internacional. Deu um forte contributo para a democratização doutros países, como a Espanha (então oprimida pela ditadura franquista) ou a Grécia (dominada por militares da extrema-direita).

Nos 48 anos do regime fascista tinham-se agravado as desigualdades entre mulheres e homens. A mulher casada não podia exercer comércio ou viajar para fora do país sem o consentimento do marido. Só depois do 25 de Abril, com o Decreto-Lei nº 474, foi abolida a prerrogativa de o marido abrir a correspondência da mulher. No regime de Salazar as mulheres foram afastadas da carreira diplomática ou da magistratura judicial. Em várias profissões da administração pública tinham de pedir autorização ao governo para contrair matrimónio. O divórcio e um novo casamento, impedidos pela Concordata de 1940 com o Vaticano, só passou a ser possível após o 25 de Abril. Em 1956 a escolaridade obrigatória tinha aumentado de 3 para 4 anos, mas apenas para os rapazes. E assim, em 1960 o analfabetismo feminino era de quase 37%.

Para a história destes 50 anos que agora comemoramos, porque estamos numa autarquia e há para aí uns nostálgicos do fascismo que durante 48 anos oprimiu o povo português, queremos lembrar uma área de ação política onde o 25 de Abril de 1974 trouxe enormes mudanças - o poder local.

Durante a ditadura de Salazar e Caetano havia presidentes de Câmara, mas eram nomeados pelo governo. Os vereadores também não eram eleitos e não havia assembleias municipais. O poder local era uma expressão sem sentido, uma vez que o controlo governamental sobre as autarquias era absoluto. Só com a Constituição de 1976 é que as

autarquias locais surgem, pela primeira vez, como poder local democrático, como expressão da vontade popular.

Em 12 de Dezembro de 1976 realizaram-se as primeiras eleições democráticas para três órgãos autárquicos, Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal. Foram mais de 70.000 os candidatos efetivos e suplentes. Votaram 4.170.494 eleitores, quase 65% dos inscritos.

Nestes 50 anos após o 25 de Abril, alguns anseios populares não foram ainda concretizados. A falta de habitação ainda não foi resolvida, o serviço nacional de saúde apesar de muitos progressos como a formidável diminuição da mortalidade infantil, não conseguiu evitar que 4 em cada 10 euros do orçamento da saúde vá para privados, as convenções coletivas abrangem menos de 1/3 dos trabalhadores assalariados, persiste a violência contra as mulheres, o trabalho precário é a realidade para milhares de jovens, as instituições públicas têm estado demasiado ausentes nas respostas sociais à desigualdade e à pobreza, a regionalização prevista na Constituição não foi concretizada, as autarquias continuam sem os meios financeiros necessários para desempenhar bem as suas crescentes competências.

Hoje, quando em Portugal e noutros países continua a exploração, a desigualdade, a xenofobia, a intolerância, o racismo, o ataque aos direitos das mulheres, é tempo de lembrar todas as lutas que foram feitas para alcançar a liberdade e a democracia.

50 anos depois daquela manhã libertadora, não podemos resignar-nos ou aceitar o que está por cumprir de Abril. É tempo para os/as trabalhadores/as, as/os jovens e o povo lutarem pela igualdade, contra as discriminações, pelo aprofundamento da democracia e dos direitos para todas e todos. Para alcançarmos um mundo novo como o que sonhamos há 50 anos. O 25 de Abril assim o exige!

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em 18 de abril de 2024, delibera, ao abrigo do artigo 25.o, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Evidenciar o 50º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;

2. A remessa do teor integral da presente proposta aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, às Centrais Sindicais.

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

João Martins

Nelson Silva

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 4
ANEXO N.º

Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Saudação ao 1º de Maio

Há 51 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia reunida em sessão ordinária em 18 de Abril de 2024, delibera:

1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas

2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

João Martins

Nelson Silva

GAIA PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
GRUPO PARLAMENTAR
Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 5

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO

O areinho de Avintes sempre foi uma zona aprazível e de grande beleza procurada pelos gaienses e pelos avintenses em particular e até por gentes de outras terras, para desfrutarem da praia fluvial e para a realização de merendas e pic-nic's ou para fazer desporto.

Com a obra de requalificação inaugurada em 2018 ganhou uma ampla zona de mesas e churrasqueiras, um passadiço e uma ciclovia que potenciaram ainda mais estas atividades desportivas e de lazer.

Porém, aquando daquela obra de requalificação, foram substituídas algumas das árvores de grande porte aí existentes pela plantação de novas árvores. Acontece que as novas árvores, já com 6 anos, não têm ainda copa ou folhagem que permita a existência de sombra para a utilização das mesas e churrasqueiras, nem sabemos quanto mais tempo será necessário para isso. Face a esta situação, os utilizadores do espaço, para se abrigarem do sol, tentam, compreensivelmente, suprir essa falta de sombra com o que lhes é possível como pérgolas de tecido, guarda-sóis, etc., o que descarateriza o local e o torna pouco atrativo do ponto de vista estético e com muito ruído visual.

Nesse sentido, e sem prejuízo de uma consulta prévia aos serviços municipais ou ao Parque Biológico para aferir sobre a espécie mais adequada, o PSD recomenda que Câmara Municipal promova a plantação de novas árvores de crescimento mais rápido e copa mais abundante no areinho de Avintes, que, de uma forma harmoniosa e ambientalmente adequada, permitam às pessoas usufruírem da sua sombra.

O PSD recomenda ainda que o executivo, em complemento aos equipamentos já existentes, e porque nos parece existir espaço para tanto, por exemplo de um dos lados do ringue, diligencie ainda na colocação de aparelhos de ginástica ao ar livre em local apropriado, à semelhança, por exemplo, dos que já existem no Parque da Lavandeira.

Vila Nova de Gaia, de 18 de abril de 2024

Pelo Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia,

(Ivone Santos)

Em caso de aprovação da presente Proposta de Recomendação, esta deve ser enviada à Junta de Freguesia e à Assembleia de Freguesia de Avintes.

GAIA PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
GRUPO PARLAMENTAR
Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 6

VOTO DE LOUVOR

Clube Atlântico da Madalena – Campeão Nacional 2023/24

O Clube Atlântico da Madalena, associação gaiense criada a 18 maio de 1970, conquistou o título de Campeão Nacional da II Divisão.

Vila Nova de Gaia volta assim na próxima época a ter um representante na elite do voleibol nacional.

O Clube Atlântico da Madalena, é atualmente o maior clube português em número de inscritos na Federação Portuguesa de Voleibol, com cerca de 500 atletas, movimentando diariamente quase meio milhar de famílias dentro e fora do concelho.

A equipa sénior masculina foi campeã antecipada no passado dia 13 de abril, na Madeira, depois de um percurso impoluto na fase final de 8 vitórias em 8 jogos, dando ao clube o seu décimo título nacional (3 da I Divisão e 4 da II).

Fica a constar deste voto de louvor o nome de todos os novos campeões nacionais:

ANDRÉ CANOSO Número 1
RODRIGO FERREIRA Número 2
GUILHERME MOREIRA Número 3
DIOGO LOPES Número 4
GONÇALO SOUSA Número 6
LUÍS GOMES Número 7
DAVID MARQUES Número 8
FREDERICO BAPTISTA Número 9
JOSÉ NETO Número 10
HENRIQUE VITÓ Número 12
FREDERICO SANTOS Número 14
BERNARDO LEITE Número 18
PAULO GOMES Número 20
DIOGO LAMEIRO Número 21

Equipa técnica:

Treinador principal: NUNO SANTIAGO

Treinador-Adjunto: LEONEL ROSA

Fisioterapeuta: INÊS PINTO

Nestes termos,

O Grupo do PSD na Assembleia Municipal, propõe um voto de louvor ao Clube Atlantico da Madalena e á sua equipa Sénior de Voleibol Masculino pela recente conquista do Campeonato Nacional da 2ª Divisão de 2023/2024.

Vila Nova de Gaia, 17 de abril 2024.

O Grupo Municipal do PSD na Assembleia Municipal,

Paulo Melo Martins

Caso seja aprovado requer-se que seja dado conhecimento do presente voto de louvor e enviado ao Clube Atlantico da Madalena e á Federação Portuguesa de Voleibol.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA – 18 de abril DE 2024

Voto de Louvor ao Clube Atlântico da Madalena

O Clube Atlântico da Madalena foi fundado a 18 de Maio de 1970, mercê do trabalho de um grupo de jovens que se constituíram numa Comissão Organizadora conseguindo congregar o apoio dos madalenenses para um projecto que visava, fundamentalmente, o desenvolvimento da prática desportiva, tendo, no Voleibol, modalidade com fortes tradições na freguesia, a sua grande referência.

E tem sido uma aposta ganha e que agora se vê mais uma vez revestida de êxito pois o Clube Atlântico da Madalena regressa à Primeira Divisão Nacional, sete anos depois da última vez em que alcançou o escalão maior da modalidade.

Obtendo oito vitórias em oito jogos na série dos primeiros também se sagrou campeão Nacional da II Divisão de Voleibol Masculino, cumprindo assim os objectivos delineados para a época 2023/2024 – a subida de divisão.

É um feito notável para o Clube Atlântico da Madalena que é actualmente o maior clube nacional em número de atletas inscritos na Federação Portuguesa de Voleibol. É também o único clube do município Gaia com voleibol masculino e feminino em todos os escalões de formação e agora na Primeira Divisão Nacional.

Para conseguir estes resultados o Clube Atlântico da Madalena tem dedicado ao Voleibol 2 coordenadores, 15 treinadores, 10 adjuntos, 8 monitores, preparadores físicos e um departamento de fisioterapia que funciona diariamente.

Esta dimensão enche-me de orgulho e leva-me a apresentar a esta Assembleia Municipal, reunida a 18 de Abril de 2024 o seguinte

Voto de Louvor;

A Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em sessão ordinária no dia 18 de Abril de 2024 delibera aprovar um **VOTO DE LOUVOR** ao Clube Atlântico da Madalena pelo cumprimento dos objectivos da época 2023 / 2024 de se sagrar Campeão Nacional de Voleibol Masculino da II Divisão e ascender à Primeira Divisão Nacional.

Este Voto de Louvor, se aprovado, deve ser endereçado à Direcção e a toda a equipa técnica do clube assinalando assim o percurso desportivo consolidado e merecedor de inequívoco reconhecimento público sendo os resultados alcançados motivo de regozijo de todos os seus conterrâneos, expresso e testemunhado na atribuição deste Voto.

Madalena, 18 de Abril de 2024

Miguel Almeida
18 de Abril de 2024

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 8

Grupo Municipal

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Intervenção Política

Sr. Presidente,

Hoje, ao refletirmos sobre a proximidade dos 50 anos que se passaram desde o emblemático 25 de Abril de 1974, é imperativo que olhemos para além da visão romântica que muitas vezes é transmitida sobre este marco histórico. Enquanto reconhecemos a coragem e determinação do povo português na luta contra a opressão, não podemos ignorar as sombras que se seguiram a este momento de esperança.

Após a revolução, o país viu-se imerso em tumultos e incertezas, com a radicalização política a ameaçar a recém-descoberta liberdade. A tentativa de implementação de uma ditadura de esquerda, a usurpação da propriedade privada, e a perseguição de opositores políticos, são manchas que não podemos esquecer. O "Verão Quente" e os eventos até ao 25 de Novembro de 1975, quando a democracia finalmente se estabilizou, são testemunhos de um período de profunda divisão e conflito.

Passados 50 anos, os desafios persistem. A corrupção, a degradação dos serviços públicos essenciais como a justiça, a educação e a saúde, e a crescente desigualdade social são realidades que mancham o legado do 25 de Abril. A promessa de um futuro melhor, parece distante para muitos portugueses, que

veem o seu poder de compra diminuir e a qualidade de vida ser ameaçada por custos de vida insustentáveis.

A dívida pública, que disparou para níveis quase insustentáveis, e a estagnação económica, são sintomas de uma gestão falhada que compromete o futuro das próximas gerações. A liberdade de expressão, um dos pilares da democracia, encontra-se sob ameaça, com tentativas de silenciar vozes dissidentes e controlar o discurso público.

Na próxima semana, ao evocarmos os 50 anos do 25 de Abril, devemos também refletir sobre os erros cometidos e os desafios que ainda enfrentamos. É tempo de renovar o nosso compromisso com os ideais de liberdade, justiça e democracia, mas também de reconhecer que a verdadeira liberdade ainda é um objetivo a ser alcançado.

Que este aniversário sirva não apenas como uma celebração, mas como uma chamada à ação. Que possamos trabalhar juntos, para construir um Portugal que honre verdadeiramente os chamados valores de Abril, mas que também se comprometa a corrigir os erros do passado e a enfrentar os desafios do presente.

Viva Portugal, um país que não está à venda, nem pertence a nenhuma casta, política, económica ou social, mas que precisa urgentemente de todos os portugueses para construir um futuro mais justo e próspero para todos.

Obrigado.

Vila Nova de Gaia, 18 de abril de 2023

O Grupo Municipal do Partido CHEGA!

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 9

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA – 18/04/2024

COMEMORAÇÕES DOS 50.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 1974
ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 18/04/2024

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de V. N. Gaia

Exmas. Sras. Vereadoras e Exmos. Srs. Vereadores

Exmas. Deputadas e Deputados Municipais,

Estimado Público, Imprensa, Forças de Segurança e Funcionários desta Assembleia,

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores,

Antes de começar a minha pequena intervenção gostaria de dizer que é para mim uma honra estar aqui a comemorar (antecipadamente) o dia consagrado em Portugal para a celebração da LIBERDADE.

Considero fundamental que pelo menos uma vez por ano se proporcione uma reflexão pública séria sobre este tema, tal como considero, que todos nós deveríamos fazer uma análise crítica ao caminho percorrido e às escolhas que fizemos, pois só assim poderemos corrigir, o que for de corrigir, e melhorar sempre.

Para mim este dia traz a liberdade que mais prezo, e neste dia comemoro a minha liberdade de pensamento, de opinião, e renovo a esperança em dias melhores, com pessoas melhores.

Desenganem-se aqueles que tomam a Liberdade como um bem adquirido, como se este valor se adquirisse de um dia para o outro, fruto de um ato heroico qualquer.

Tal como a nossa história nos ensinou, e a nossa vivência continua a testemunhar, a liberdade não é um bem adquirido.

A liberdade é um ideal universal intrinsecamente ligado à dignidade do ser humano.

Neste sentido, todos os dias deveríamos lutar para a manter. Todos os dias deveríamos alertar para o perigo da sua ausência.

Deveríamos ensinar os nossos filhos e as gerações futuras a preservá-la.

Nasci em Março de 1973, pelo que pertenço a uma geração que cresceu em liberdade.

Faço assim, parte de uma geração que deve ao 25 de Abril de 1974 e ao 25 de Novembro de 1975, a liberdade de pensar, de participar e de discordar.

Mas tal como já disse, a liberdade não surgiu do nada, de repente, por actos isolados que tenham ocorrido nestes dias.

Neste dia, da celebração deste ideal, devemos também homenagear todos aqueles portugueses que lutaram e continuam a lutar por este ideal.

Passados 50 anos da revolução de 25 de Abril de 1974, já todos ouvimos uma série de discursos em ocasiões de comemoração e não só, sobre as conquistas de Abril.

A minha geração cresceu ao som de uma visão monocromática dos acontecimentos de Abril, ensaiada e amplamente divulgada por aqueles que se consideram proprietários do 25 de Abril.

Lembrando uma frase de Galileu Galilei: "A VERDADE É FILHA DO TEMPO", e chegou o tempo de encararmos os factos relacionados com a nossa história recente com naturalidade e sem os dogmas preconceituosos que ao longo dos anos nos impingiram em puros actos de propaganda de odor marxista, onde só existe um lado da história.

Creio eu, que foi pelo PLURALISMO e contra o pensamento único que se fez o 25 de Abril de 1974.

Daí que, todos, e em nome da liberdade, devemos respeitar quem pensa diferente, desde que o faça de boa fé, e que honestamente acredite que aquilo que defende é o melhor para Portugal e para os portugueses.

Ao longo da história existiu sempre a tendência para a unanimidade e para o pensamento único, dominante e uniformizado, onde a maioria normalmente se sobrepunha à minoria pela sua força.

Pensem bem nisto.

A liberdade é o ideal humano que defende o direito à existência das minorias, que defende o direito do Ser Humano ser diferente sem ser prejudicado por isso.

Será que nos dias de hoje Portugal atingiu a liberdade na sua plenitude?

Não creio.

Continuamos a ver as pessoas a favorecer as maiorias, pois dá menos trabalho e poderá ser bem mais rentável.

Quem abdica dos seus VALORES e dos seus pensamentos NÃO É LIVRE!

Quem faz odes ao chefe, e diz apenas aquilo que pensa que o chefe quer ouvir, NÃO É LIVRE!

Quem adere a um partido político para ter um emprego, e adota os comportamentos atrás descritos, NÃO É LIVRE!

Estes comportamentos cada vez mais visíveis na política portuguesa preocupam-me cada vez mais, pois vejo cada vez mais portugueses a afastarem-se da discussão pública e da política.

Infelizmente, cerca de metade dos portugueses desistiu, e foi tratar da sua vida.

A causa pública, a política e os políticos dos últimos 50 anos desiludiram estes portugueses, que os consideram como todos iguais.

Para isto contribuiu muito a postura dos políticos e dos partidos, que tudo fazem para manter a sua imagem, o seu lado da história.

Não olham a meios para atingir os seus fins, pois só os fins é que importam.

Muitos preferem a mentira à verdade e justificam sempre a sua incompetência com desculpas.

Quem não faz, não faz porque não sabe ou porque não pode, mas critica sempre quem fez e diz que só não fez porque não pôde, porque não o deixaram, ou devido a outra desculpa qualquer, inventada ou ainda por inventar.

É este o timbre do discurso, que pode enganar alguns durante algum tempo, mas não pode enganar todos durante todo o tempo.

É esta falta de VALORES somada à falta de resposta do Estado às necessidades básicas da população que alimenta os radicalismos, os discursos de ódio e os populismos.

Faço esta lembrança pois considero que nenhuma sociedade vigora e floresce em liberdade sem um código de conduta, SEM VALORES.

Uma sociedade sem Valores, é uma sociedade vazia, onde o mais forte acaba sempre por se sobrepor ao mais fraco, apenas porque pode, e não porque tem razão.

E aos valores da liberdade teremos sempre de associar o valor da RESPONSABILIDADE.

Não pode existir liberdade sem responsabilidade.

E quanto maior for a liberdade, maior deverá ser a responsabilidade.

A liberdade de um termina quando começa a do outro.

E esta noção de responsabilidade, é a base para uma convivência social com civismo e respeito por quem pensa diferente, por quem é diferente e tem todo o direito a ser diferente.

Se queremos manter a nossa LIBERDADE, o nosso direito à diferença, temos que lutar todos os dias para a manter, e não só dizer umas palavras bonitas uma vez por ano, só porque isso é POLITICAMENTE CORRECTO, ou POPULISTA, pois para mim é tudo igual.

Considero que a nossa missão, no que diz respeito à luta pela liberdade nos dias de hoje, passa precisamente pela recuperação do interesse destas pessoas, que desistiram da causa pública, que abdicaram do seu direito e dever cívico fundamental, que é o direito de escolher através do seu voto.

Temos todos que nos empenhar em devolver aos portugueses em geral, e aos gaienses em particular, o sentimento que lhes enchia o coração em 25 de Abril de 1974: a ESPERANÇA.

Não só a esperança de liberdade, mas sim a ESPERANÇA DE UMA VIDA MELHOR.

Sim, pois é só isso que as pessoas querem, uma Vida Melhor, um emprego, um salário digno que lhes permita ser independentes, pagar uma casa e ter uma família.

Se quem nos governou nos últimos 50 anos falhou nesse aspeto, e se as pessoas não ganham o suficiente para pagar uma casa, para sustentar uma família, e se os seus filhos têm que emigrar para ter um salário digno, ou muito provavelmente irão para o desemprego ou para a precariedade, o que é que deveremos fazer?

E como é que deveremos julgar quem tanto nos cobrou para gerir o país?

Se as pessoas não ganham o suficiente para ser independentes e para poderem levar uma vida digna, uma vida normal, então, NÃO SÃO LIVRES!

Então? Vamos continuar a dar loas à liberdade e fazer de conta que não se vê o óbvio?

Deixo a resposta para cada um de vocês, e a minha guardo para mim.

Lembro apenas que o Estado, o governo e as autarquias locais, vivem do nosso dinheiro, dos nossos impostos, pelo que temos a obrigação e a responsabilidade de querer saber.

Metade do que ganhamos vai para as mãos de quem votamos, por isso, é nosso dever de lhes exigir mais, ou então mudar de escolhas.

Tal como atrás referi, liberdade é um ideal universal intrinsecamente ligado à dignidade do ser humano.

Um ser humano que não tem direito à sua dignidade, seja ela pessoal, profissional, familiar ou financeira,

NÃO É LIVRE!

Aproveito ainda, esta ocasião, para fazer uma pequena homenagem a ADELINO AMARO DA COSTA, que teria completado 81 anos de idade no dia de hoje, 18 de Abril, e que muito teria contribuído para a construção da democracia e para a construção da liberdade em Portugal, se a sua vida não lhe tivesse sido roubada em Camarate a 4 de Dezembro de 1980.

Esta data também hoje deve ser lembrada, pois nesse dia Portugal perdeu dois dos seus melhores defensores da liberdade, FRANCISCO SÁ CARNEIRO e ADELINO AMARO DA COSTA.

Se defender a diferença, é lutar pela liberdade, que Portugal teríamos se estes dois Senhores não nos tivessem sido roubados nesse fatídico dia 4 de Dezembro?

Mas que melhor maneira para os homenagear, senão recordá-los neste dia. No dia da LIBERDADE.

Ao fundarem os seus partidos políticos lançaram dois alicerces profundos no edifício democrático português.

Como políticos ousaram pensar diferente numa época em que o politicamente correto era o socialismo.

Recordo hoje, que o CDS foi o único partido a votar contra a Constituição de 1976, que nos dava a liberdade de nós escolhermos o nosso rumo...isto é, desde que esse rumo fosse o "RUMO AO SOCIALISMO".

Já na altura o CDS era diferente, e defendia a sua diferença, tal como hoje, normalmente antes das maiorias, mas quase sempre com razão. Razão essa que depois as maiorias adotam e fazem suas as ideias dos outros.

Mas nós não nos importamos com isso, o que importa é o bem do país e não quem o traz.

Para terminar volto à ideia da ESPERANÇA, e de a única maneira de mantermos a nossa liberdade passar pelo recuperar da esperança dos portugueses, lembrando mais uma vez Adelino Amaro da Costa, que dizia que **só fazia sentido estarmos na política se tivéssemos:**

- **Uma causa;**
- **Uma determinação patriótica;**
- **Muita Dedicação e uma GRANDE ALEGRIA.**

Dizia frequentemente **"...só conseguimos convencer as pessoas se o fizermos com muita alegria e com muita esperança."**

Por isso,

Viva a Liberdade, Viva Portugal.

Vila Nova de Gaia, 18 de Abril de 2024

O Deputado Municipal e
Líder do Grupo Parlamentar do CDS-PP
na Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

(Luís Miguel P. A. Nogueira)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 10

25 de Abril de 2024

Exmo. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, Dr. Albino Almeida,

Exmª. Senhoras Secretárias da Mesa da Assembleia Municipal,

Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Prof. Doutor Eduardo Vítor Rodrigues,

Exmos. Vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia,

Exmos. Presidentes de Juntas de Freguesia,

Exmos. Deputados Municipais,

Caríssimo Público,

Polícia Municipal,

Comunicação Social,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Salgado Zenha na primeira sessão solene comemorativa do 25 de abril, em 1977, defendeu a construção de um "projeto comum realizado em liberdade e emergente da vontade popular". Argumentou que

"A liberdade não é só a abolição da tirania, é também transformar a esperança em realidade. A tirania instala-se um dia e pode durar um século. O sonho, a esperança, o desejo não ganha corpo num espasmo de cólera, de ira ou de força. A esperança não se plasma no concreto por nenhuma técnica explosiva, mas tão só pela prática implosiva da persistência, do trabalho, do estudo e da inteligência. Essa esperança para nós, socialistas, é o socialismo em liberdade. Em liberdade porque não consentiremos que ela jamais desapareça da terra portuguesa. Liberdade é, antes de tudo, tolerância. Não há liberdade sem tolerância. (...) A liberdade só se instaura pelo exercício da liberdade. É um atentado à inteligência humana pretender-se que de um qualquer despotismo, mesmo que supostamente iluminado ou progressista, poderá um dia desabrochar a liberdade – espontânea e anestesicamente. A liberdade gera liberdade. A ditadura reproduz a ditadura."

Permitam-me ainda que evoque um slogan do Partido Socialista em 1975, nas primeiras eleições livres realizadas em Portugal, depois da longa ditadura, em 25 de Abril de 1975: "Europa connosco".

Meus senhoras, minhas senhoras,

Se aqui vos trago estas referências históricas não é por ter saudades do que não vivi. Saudades tenho é do futuro.

E, Nós, na arte da política temos esse privilégio!

O de ajudar a contruir o futuro que queremos e sonhamos.

E não poderia continuar a pensar neste sonho, sem recorrer a Sophia:

Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

O sonho de Sophia não está completo e, provavelmente, nunca estará. Mas, o caminho percorrido só pode merecer o nosso reconhecimento. Permitam que vos traga alguns dados que nos parecem significativos:

- Nas prestações sociais (Pensões, doença, maternidade, desemprego, outras) passamos de 5% do PIB para 12%. Mais do dobro.

- A mortalidade infantil era quase 40%. Hoje está na casa dos 3%.

- Na Educação, trazer apenas dois dados:

  - Educação Pré-escolar: passamos de 8% para 93%;

  - Havia oitenta mil alunos no Ensino Superior. Hoje temos quase quinhentos mil.

Há um conjunto de Portugueses com saudades de um país desigual, com saudades de um país das pessoas tristes, um país de Donas de Casa, quem sabe até, com saudades de um qualquer messias vestido de populista.

Como Eugénio de Andrade, também nós temos a certeza do caminho a percorrer:

"É urgente destruir certas palavras,

Ódio, solidão e crueldade,

Alguns lamentos,

Muitas espadas.

É urgente inventar alegria"

Aqui em Gaia, a nossa aposta feita no Centro Hospitalar e nos Centros de Saúde, como tudo o que fizemos durante a pandemia são indicadores da nossa conceção de país.

Foi por todos e com todos, porque o problema de um é um problema de todos.

E uma sociedade mais livre é uma sociedade onde o acesso a cuidados de saúde não é apenas para alguns.

O que tem sido feito nas nossas escolas, com os nossos alunos, o Gaia@prende+, o Gaia@prende + (i), a Ciência Viva, os Jogos Juvenis, o passe para os nossos estudantes são também instrumentos por nós implementados para tornar o nosso futuro mais livre.

Falei da Saúde e da Educação para afirmar sem qualquer tipo de modéstia a forma como continuamos a cumprir Abril. Haverá certamente muito por fazer e a nossa Dedicação continua a ser

a mesma, ainda com maior motivação. Continuar a construir a rede que une pessoas, que une instituições, que une empresas.

Mas, somos todos mais livres também porque temos uma situação financeira no nosso município que não nos prende ao passado e nos permite avançar nos investimentos que mudam para melhor o nosso futuro.

Como há anos aqui disse o meu colega Eduardo Barroco, se como Sérgio Godinho cantava, *"só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação"*, Vila Nova de Gaia está no rumo certo para contribuir decisivamente para o sucesso do 25 de Abril.

Sim é verdade, como se fosse uma interrogação nossa para todos os dias, sobretudo na ação política que aqui nos traz:

"Quis saber quem sou

O que faço aqui,

Quem me abandonou

De quem me esqueci."

Caros colegas deputados municipais,

Viver o 25 de abril é sobretudo resolver o problema concreto de cada uma das pessoas e a ação política serve sobretudo este propósito: melhorar a vida das comunidades.

Viver abril é afirmar, aqui, na casa da democracia que queremos um país melhor, muito melhor, incomparavelmente melhor no centenário do 25 de abril em 2074.

Porque eles, os homens e mulheres do país triste, das Donas de Casa e do 24 de abril

(...) não sabem, nem sonham
Que o sonho comanda a vida
E que sempre que um homem sonha
O mundo pula e avança
Como bola colorida
Entre as mãos de uma criança

Viva o 25 de Abril!

Viva Vila Nova de Gaia!

Viva Portugal!

Pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista

João Paulo Silva

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA

ANEXO N.º 11

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhoras Secretárias,

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Caras e Caros Funcionário

Senhores Agentes da Polícia Municipal

Senhoras e Senhores Jornalistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

O Hospital de Gaia é uma marca perene do projecto "Dedicados a Gaia".

Não é marco único mas merece um destaque especial.

Não ignoramos nem podemos ignorar outras referências:

Os programas Gaia Aprende +, Gaia Aprende +i e Gaia +inclusiva;

O trabalho em Rede com entidades Parceiras do Município;

A Agenda Gaia 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com os seus 10 eixos;

As acções políticas de valorização das pessoas;

Os investimentos inteligentes em infraestruturas sustentáveis, em manutenção e em reabilitação;

A gestão transparente, cuidada e rigorosa.

São marcos e são marcas que definem e caracterizam este ciclo autárquico que tem o seu slogan - "Dedicados a Gaia"; que tem o seu líder – Eduardo Vitor Rodrigues; que tem a sua equipa e que conta com um vasto conjunto de Dirigentes e Funcionários Municipais que trabalharam e trabalham dedicadamente em prol de Vila Nova de Gaia.

Mas o Hospital de Gaia é diferente. Não é apenas um investimento estratégico, o que já não seria coisa de somenos.

Foi percursor de uma nova visão do interesse municipal.

Colocou num novo patamar a missão da Câmara Municipal no que concerne à definição e execução de políticas que defendam os interesses e a satisfação das necessidades das suas Gentes e à promoção do desenvolvimento de todas áreas da vida dos Gaienses.

O Hospital de Gaia trouxe para a ordem do dia o debate sobre o investimento da Câmara Municipal em infraestruturas não consideradas como municipais.

Votado a um improvável e não inocente esquecimento assistia-se à evidente degradação do complexo edificado.

Em contra ponto e fruto do trabalho de todos os seus profissionais, inexcedíveis na vontade e no brio, iam sendo criados serviços de referência e de excelência.

Foi logo no início deste ciclo autárquico, que se estabeleceram rápidos e sérios compromissos que puseram fim a muitas promessas e a ocas palavras.

Foram definidas etapas e diversas fases de financiamento. Arrancou desde logo o novo serviço de ambulatório.

O Município de Gaia assumiu um investimento directo de 3 milhões de euros e a reabilitação exterior do Polo 2 do Hospital. E assim se fez novo e assim se fez diferente.

Snr Presidente,

Suspeito, mas provavelmente nunca vamos saber, o que foi mais difícil:

Terá sido mais difícil amealhar os 3 milhões de euros ou vencer toda a teia que o centralismo tece.

Terá sido mais difícil amealhar os 3 milhões de euros ou obrigar tanta gente a dizer sim ao Hospital de Gaia, ou obrigar tanta gente a dizer sim, concordo, ou obrigar tanta a gente a dizer sim – aprovo.

A verdade é que conquistou apoios para esta causa; a verdade é que conquistou quem tinha de dizer sim; a verdade é que tornou impossível, como num passado recente, a indiferença e o esquecimento dos compromissos assumidos.

Snr Presidente,

A razão desta intervenção não é resumir este pedaço da história.

A razão desta intervenção, na medida do que posso e sei, é valorizar uma nova conquista para esta verdadeira joia da coroa que é o Hospital de Gaia.

Depois do novo Serviço de Urgência e da nova Unidade de Cuidados Intensivos arranca a obra do heliporto do Hospital de Gaia.

Um heliporto, em especial, um heliporto hospitalar, tem de ter em conta o tipo de operação e regulamentação, cumprindo com as diretrizes presentes no Anexo 14, Volume 2 da Organização Internacional da Aviação Civil (que serve de base para todas as regulamentações, planeamento e design do heliporto, etc.), mas também com as regulamentações da Agência Europeia para a Segurança da Aviação (AESA) e da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) e do que se encontra estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 55/2010, de 31 de maio que fixa as condições de construção, certificação e exploração dos aeródromos civis nacionais, estabelece os requisitos operacionais, administrativos, de segurança e de facilitação a aplicar nessas infraestruturas.

Para termos noção do que significa ter um heliporto hospitalar em pleno e regular funcionamento recordo as palavras de Tânia Cardoso Simões, presidente do Conselho de Administração da Autoridade Nacional da Aviação Civil, em abril de 2023, na Comissão Parlamentar de Saúde: dos cerca de 40 heliportos existentes em unidades de saúde do país, apenas os dos hospitais Beatriz Ângelo, em Loures e Garcia de Orta, em Almada, estão autorizados a operar. Os restantes, 8 já tiveram autorização e caducaram, 18 nunca tiveram autorização, mas estão publicados no manual dos comandantes de aviação, 4 são novos e têm processos em andamento. 5 estão sem condições para operar, dos quais 3 já foram encerrados pela autoridade e os restantes 2 nunca efectuaram pedido de autorização.

Por aqui se infere quão difícil e moroso deve ser obter a devida autorização, licenciamento e certificação para o regular funcionamento de um heliporto, mesmo que seja hospitalar.

Obter a certificação para a operação aérea é um processo que envolve diferentes parâmetros que são avaliados pela ANAC, e que passam entre outros por: validação dos canais de aproximação e descolagem; controlo rigoroso dos obstáculos e das normas de segurança com base nos padrões internacionais e avaliação do plano de emergência do heliporto (obrigatoriamente com base em Exercício à Escala Total) e avaliação do Manual de Procedimentos.

Em resumo, foi um processo demorado e complexo que exigiu um trabalho meticuloso entre o operador do heliporto, a ANAC e a Câmara Municipal.

Este heliporto abre novas perspectivas para os doentes críticos que necessitem de serem helitransportados.

O Hospital de Gaia com todas as suas valências, ao incorporar este equipamento, instalado no topo de um dos seus edifícios, onde se situa a área de tratamento do doente crítico, permite um acesso vertical rápido, através dos elevadores instalados para o efeito, pondo fim ao penoso percurso Serra do Pilar-Monte da Virgem.

Snr Presidente

Este novo Hospital de Gaia, toda a sua reabilitação resultou, numa primeira fase, de um processo reivindicativo, assumido por si, liderado por si, como Presidente da Câmara que acreditou e acredita que crer é querer.

Esta reabilitação evolui para uma parceria entre o Governo central e o nosso Município. Estabelecer essa parceria resultou de uma forma diferente de perceber o que é estratégico para Vila Nova de Gaia e para os Gaienses. Essa parceria implicou comparticipar com uma verba avultada. Não há muitos exemplos de Municípios a investir 3 milhões de euros num Hospital.

Vila Nova de Gaia fez novo e fez diferente.

Com a conclusão desta obra, o Hospital enquanto infraestrutura estará mais apto, mas enquanto prestador de cuidados de saúde já merece uma nova referência. Estou certo que terá porque vai ter quem lute por ela.

Snr Presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

É dever desta Assembleia reconhecer a transformação ocorrida no nosso Hospital

É dever desta Assembleia valorizar a intervenção do Município no nosso Hospital e reconhecer e parabenizar o esforço de muitos, para esta obra absolutamente fantástica.

É dever desta Assembleia reconhecer o papel de quem liderou toda esta revolução porque tem rosto e tem nome – Eduardo Vitor Rodrigues.

Snr Presidente

Para terminar um pedido.

4

Seria fantástico que todos nós, Deputados Municipais, poderem visitar o nosso novo Hospital, pelo que confio nos seus bons ofícios para conseguirmos tal desiderato.

Terminando, et por cause, lembro José Carlos Ary dos Santos

"Isto vai meus amigos isto vai

o que é preciso é ter sempre presente

que o presente é um tempo que se vai

e o futuro é o tempo resistente."

in - O Futuro

Vila Nova de Gaia, 18 de abril de 2024

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista

(Carlos Pinto Vergueiro)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA – 18 de abril de 2024

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 12

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Exmª. Srª Secretárias,
Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Exmº. Sr. Vereadores.
Caros colegas Deputados,
Exmº Público,
Forças de Segurança,
Comunicação Social aqui Presente,

A mobilidade urbana é um dos fatores mais relevantes quando se fala na sustentabilidade de uma cidade.

Num mundo que enfrenta, atualmente, enormes desafios relacionados com as alterações climáticas provocadas pelo aquecimento global, urge repensar a forma como nos deslocamos.

A Agência Europeia do Ambiente divulgou um estudo que nos indica que, só na Europa, os transportes são responsáveis por 30% das emissões de CO_2, sendo que 72% dessas emissões provêm de transportes rodoviários. Em muitas cidades, a forma como nos deslocamos (um veículo - um passageiro) é uma das grandes causas das emissões de dióxido de carbono. A isto somam-se os crescentes congestionamentos de trânsito e a poluição daí decorrente.

O futuro da mobilidade urbana passa, inevitavelmente, por meios de transporte e infraestruturas mais verdes, limpas, acessíveis e sustentáveis. Sustentabilidade essa que deve equilibrar a dimensão ambiental, económica e social.

A aposta que Vila Nova de Gaia tem feito nesta vertente é bastante evidente com toda uma reestruturação da sua rede de transportes.

Em primeiro lugar temos o desenvolvimento da sua linha de metro. Metro que, até 2011, era apenas uma pequena extensão que não passava da Estação de D. João II e sem estrutura de apoio como, por exemplo, estacionamento que permitisse uma aposta efetiva da população no uso do metro.

O que teremos daqui a dias a ser inaugurado, será uma nova fase da linha amarela que irá acrescentar cerca de 3,15 Km e três novas estações, que permitirão o acesso a zonas com importantes componentes escolares, residenciais e de saúde.

Uma das principais ligações da linha amarela é a da Estação Hospital Santos Silva, que permitirá que o nosso hospital seja servido por este meio de transporte, facilitando a deslocação de todos os que a ele recorrem ou nele trabalham, aliviando a afluência de trânsito, em hora de ponta, que condiciona até a rapidez com que uma ambulância poderá chegar às urgências.

E, graças à sua proximidade com fortes eixos rodoviários de conexão com o território a sul, será um ponto de interface e rebatimento do transporte individual para o público. O parque de estacionamento automóvel existente irá contribuir para uma melhor mobilidade, associando-se à estação de metro, às paragens de autocarro e aos pontos de espera de táxis, funcionando, assim, como uma grande interface intermodal.

É também nesta extensão da linha amarela, entre o hospital e Vila D'Este, que encontraremos o Parque de Material e Oficina, que é uma das intervenções mais significativas para o sistema, que esta extensão proporciona, e que virá melhorar a operação e manutenção da frota de veículos e consequentemente o serviço prestado ao passageiro.

Esta extensão da linha melhorará significativamente a mobilidade de uma das maiores cidades do país em termos de população, e prevê-se que este alargamento aumente a procura do metro por cerca de 20 milhões de passageiros e a redução da emissão de CO_2 em quase 2300 toneladas no primeiro ano de operações. Potenciará um maior desenvolvimento económico local e a coesão social e territorial.

O próximo grande passo, para a mobilidade sustentável, é a linha rubi que ligará Vila Nova de Gaia ao ocidente da cidade do Porto.

Com 8 novas estações, das quais seis serão em Gaia, a linha rubi entrará na nossa cidade através de uma ponte que representa um dos objetivos desta evolução na rede de transportes, que é a neutralidade carbónica. Através de uma ponte, fechada ao transporte poluente e pesado, entra em Gaia a linha que vem retirar lógica, vantagem e sentido à utilização do automóvel, diminuindo a pressão sobre o intenso

congestionamento rodoviário, reduzindo os seus efeitos nocivos para o ambiente, e proporcionando bem-estar às pessoas.

Será uma revolução na mobilidade para a zona litoral de Gaia. A viagem entre os dois términos da linha, Casa da Música - Santo Ovídio, terá uma duração aproximada de 16 a 20 minutos.

Durante o trajeto existem ligações intermodais de grande relevância, como a comunicação com a linha do norte da CP (tal como a linha amarela já o faz) ou a interface com a futura linha de comboios de alta velocidade que ligará Vigo a Lisboa, com uma paragem em Santo Ovídio.

Esta foi uma conquista absolutamente extraordinária para a nossa cidade, que será deveras importante no desenvolvimento socioeconómico da mesma e que transformará Santo Ovídio numa grande central distribuidora de transporte público, com a confluência de linhas de metro, autocarros, comboio de alta velocidade e ainda, um pouco mais abaixo, junto a D. João II, zona de táxis, parque de bicicletas e estacionamento.

Esta estação do TGV, que foi uma conquista clara do nosso Presidente Eduardo Vítor Rodrigues, servirá para reestruturar a rotunda de Santo Ovídio tornando-a numa praça de tomada e largada de passageiros. Toda a zona de Santo Ovídio deverá ser alvo de reabilitação, com uma pavimentação que unifique o espaço urbano e una urbanisticamente a antiga capela de Santo Ovídio com a nova Igreja Paroquial tornando esta zona, hoje congestionada, numa praça ampla e valorizadora da mobilidade pedonal na acessibilidade aos transportes coletivos e aos equipamentos existentes.

Também a rede Unir, com todos os constrangimentos que ainda possa conter desde o seu lançamento, faz parte deste projeto de criação de uma rede de transporte público e coletivo com vista à mobilidade sustentável. A Unir como a rede de autocarros da Área Metropolitana do Porto visa garantir um serviço de transporte público uniformizado, com mais ligações, mais horários, com veículos mais modernos, mais seguros e menos poluentes. Assim que o seu funcionamento estabilizar será uma mais valia no dia-a-dia das populações que perceberão que todos os constrangimentos vividos na sua implementação serão superados por um serviço de

transporte melhor, que aproxima mais as pessoas, respeita o ambiente e se equipara ao nível das metrópoles europeias.

Por último, mas não menos importante, queria referir o passe único, que permite viajar, em todos os operadores de transporte público da Área Metropolitana do Porto, por apenas 40 euros mensais. Às vezes esquecemo-nos como era no passado não muito longínquo, em que muitas pessoas para fazer um pequeno trajeto casa- trabalho-casa tinham que ter 2 passes, em que muitas vezes os 40 euros eram apenas para um deles! Pelo que esta medida associada a outras como o passe gratuito para estudantes, representou um alívio financeiro muito direto na vida das famílias.

A extensão da linha amarela, o nascimento da linha rubi, a estação do TGV, a rede unir, o passe único, fazem todos parte de um pacote de medidas pensadas e desenvolvidas com vista a um grande objetivo de alcançarmos uma cidade mais sustentável e equilibrada na dimensão ambiental, social e económica.

Não são medidas avulsas. São medidas que inicialmente aborrecem os cidadãos com as obras, com as alterações de rotinas e hábitos, mas que rompem com um paradigma de "mesmice" e de resolução apenas de pequenos problemas pontuais e vêm transformar completamente o conceito de mobilidade e fazer com que Gaia dê um salto para se poder equiparar a uma grande cidade europeia!

E gostem ou não de ouvir, doa a quem doer este é um legado pensado e criado pelo Partido Socialista.

Um legado que mexe com o dia-a-dia das pessoas, que melhora a sua qualidade de vida hoje e continuará a melhorar a qualidade de vida das gerações vindouras.

E não é a vaidade que nos enche o ego, mas o orgulho imenso de sermos o partido mentor desta política absolutamente revolucionária na mobilidade.

Há quem deixe muito asfalto nas estradas.

Há quem deixe muitas placas inauguralivas.

Mas o PS deixa futuro! Futuro para Gaia e para o país!

Vila Nova de Gaia, 18 de Abril de 2024

Pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 13

Grupo Municipal

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Declaração de Voto

Moção da CDU "Nos 50° Anos da Revolução Comemorar Abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático"

O Grupo Municipal do Partido CHEGA votou contra a referida Moção por não se rever nas seguintes afirmações nela contida:

- "Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando assim o edifício do Poder Local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir."

- "Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;"

O CHEGA discorda destas posições da CDU.

Vila Nova de Gaia, 18 de abril de 2024

O Deputado do Grupo Municipal do Partido CHEGA!

Assinado por: **Jorge Manuel dos Santos Pereira**
Num. de Identificação: 12801097
Data: 2024.04.23 16:45:33+01'00'

Jorge Manuel Dos Santos Pereira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL V. N. GAIA
ANEXO N.º 14

Grupo Municipal

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Declaração de Voto

Voto de Saudação do BE "Voto de Saudação ao 25 de Abril 1974"

O Grupo Municipal do Partido CHEGA votou contra o referido Voto de Saudação por não se rever nas seguintes afirmações nele contido:

- "Hoje, quando em Portugal e noutros países continua a exploração, a desigualdade, a xenofobia, a intolerância, o racismo, o ataque aos direitos das mulheres, é tempo de lembrar todas as lutas que foram feitas para alcançar a liberdade e a democracia."

O CHEGA discorda desta visão de Portugal do BE.

Vila Nova de Gaia, 18 de abril de 2024

O Deputado do Grupo Municipal do Partido CHEGA!

Assinado por: **Jorge Manuel dos Santos Pereira**
Num. de Identificação: 12801097
Data: 2024.04.23 16:49:00+01'00'

Jorge Manuel Dos Santos Pereira

VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MINUTA DE ATA Nº 48

Reunião Ordinária de 18.04.2024

Ao décimo oitavo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em Sessão Ordinária, tomou as seguintes deliberações: ----------

1. Foram, no Período de Antes da Ordem do Dia, votados os seguintes documentos:

a) Foi um, **Voto de Recomendação,** apresentado pelo Grupo Municipal da IL, "Criação de um Curso de Literacia Financeira", **Rejeitado por Maioria**, com 38 votos contra (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 09 votos a favor (05 do PSD, 02 do CDS-PP, 01 do CH e 01 da IL). ----------

b) Foi um, **Voto de Saudação,** apresentado pelo Grupo Municipal da CDU, "50° Anos da Revolução Comemorar Abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático", **Aprovado por Maioria**, com 38 votos a favor (19 do PS e 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 08 votos contra (05 do PSD, 02 do CDS-PP e 01 do CH) e 01 abstenção da IL. ----------

c) Foi um, **Voto de Saudação,** apresentado pelo Grupo Municipal do BE, "ao 25 de Abril 1974", **Aprovado por Maioria**, com 44 votos a favor (19 do PS e 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 05 do PSD, 02 do BE, 02 da CDU, 01 do PAN e 01 da IL) e 03 votos contra (02 do CDS-PP e 01 do CH). ----------

d) Foi um, **Voto de Saudação,** apresentado pelo Grupo Municipal do BE, "ao 1º de Maio", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

e) Foi uma, **Proposta de Recomendação,** apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, "plantação de novas árvores", **Rejeitado por Maioria**, com 14 votos a favor (05 do PSD, 02 do CDS-PP, 02 do BE, 02 da CDU, 01 do CH, 01 do PAN e 01 da IL) e 33 abstenções (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS). ----------

f) Foi um, **Voto de Louvor,** apresentado pelo Grupo Municipal do PSD, "Clube Atlântico da Madalena – Campeão Nacional 2023/24", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

g) Foi um, **Voto de Louvor,** apresentado pelo Grupo Municipal do PS, "Clube Atlântico da Madalena", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

2. No Período da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações: ----------

a) **Foi o ponto 4.1. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Adesão à Rede Global Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Mais Velhas", **Aprovado por Unanimidade.** ----------

b) **Foi o ponto 4.2. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Abertura de Procedimento por Concurso Público para prestação de serviços de Resíduos Inertes de Escavação e Demolição – Encargos Plurianuais nos seguintes termos: ----------

Rubrica 2005 | A | 101 ----------

- Ano 2024 - € 35.000,00 (trinta e cinco mil euros) + IVA; ----------
- Ano 2025 - € 25.000,00 (vinte e cinco mil euros) + IVA; ----------
- Ano 2026 - € 10.000,00 (dez mil euros) + IVA; ----------
- Ano 2027 - € 4.900,00 (quatro mil e novecentos euros) + IVA; ----------

Total – 74.900,00 (setenta e quatro mil e novecentos euros) + IVA". ----------

Aprovado por Unanimidade. ----------

c) **Foi o ponto 4.3. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Fornecimento em Regime contínuo de Gás Natural em Edifícios Municipais de Vila Nova de Gaia – Revogação da Deliberação de Câmara de 04 de março de 2024 e Aprovação do Compromisso Plurianual", **Aprovado por Unanimidade.** ---------

d) **Foi o ponto 4.4. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Contrato Programa a celebrar entre o Município de Vila Nova de Gaia e o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso, para apoio ao investimento no valor de € 283.962,20 (duzentos e oitenta e três mil, novecentos e sessenta e dois euros e vinte cêntimos) – Repartição de Encargos nos seguintes termos: ----------

- Ano 2024 - € 141.981,10 (cento e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e dez cêntimos); ----------
- Ano 2025 - € 141.981,10 (cento e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e dez cêntimos)". ----------

Aprovado por Unanimidade. ----------

e) **Foi o ponto 4.5. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Abertura de Procedimento Concursal para Constituição de Reserva de Recrutamento, para suprimento de necessidade temporárias, na Modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Incerto, na Carreira/Categoria de Assistente Técnico/Animador Sociocultural para exercício de

funções de acompanhamento de crianças na Educação Pré-Escolar, designadamente quanto aos Requisitos e Composição de Júri", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

f) **Foi o ponto 4.6. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Prorrogação do Contrato de Cessão de Exploração do Complexo Turístico do Parque da Aguda – Aprovação da Minuta de Aditamento", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

g) **Foi o ponto 4.7. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de Alteração à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana ARU Arnelas e Aprovação da respetiva ORU", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

h) **Foi o ponto 4.8. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de Alteração à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana ARU Encostas do Douro", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

i) **Foi o ponto 4.9. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Eliminação de traçado de Rua de Provimento Local previsto no Regulamento do Plano Diretor Municipal (RPDM), identificado na Planta o Cadastro CD-076/22 – Processo 7203/22, Freguesia de Canidelo, solicitado por Carlos Filipe da Cruz Coelho", **Aprovado por Unanimidade**. ----------

j) **Foi o ponto 4.10. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Informação relativa à execução dos Contratos Interadministrativos celebrados com as 15 Juntas/Uniões de Freguesias – Para Conhecimento", **Foi dado Conhecimento**. ----------

k) **Foi o ponto 4.11. da Ordem de Trabalhos** "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto às seguintes Posturas Municipais de Trânsito: ----------

- Regularização de Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Avintes; ----------
- Regularização de Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Avintes; ----------
- Alteração à Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Mafamude; ----------
- Alteração Parcial da Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Canidelo". ----------

Aprovado por Unanimidade. ----------

E, nada mais havendo a tratar por hoje, conforme decisão previamente tomada, foi esta reunião dada por encerrada eram 23 horas e 13 minutos do dia 18 de abril de 2024, da qual se lavrou a presente Minuta de Ata, a qual vai ser lida e assinada pela Senhora Primeira Secretária e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e que foi **Aprovado por Unanimidade**. ----------

PRIMEIRA SECRETÁRIA

(Maria Fernanda Almeida M. Sousa, Dr.ª)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Albino Almeida, Dr.)